

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: BRENDA SANTOS FAUSTINO

TÍTULO: NAS PALAVRAS DE GILKA MACHADO O FEMINISMO DO INÍCIO DO SÉCULO XX: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO POEMA "SER MULHER"

AUTORES: MICHELLE APARECIDA PEREIRA LOPES, BRENDA SANTOS FAUSTINO, BRENDA SANTOS FAUSTINO, MICHELLE APARECIDA PEREIRA LOPES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: DISCURSO, SUJEITO, FORMAÇÃO DISCURSIVA, FEMINISMO.

RESUMO

Gilka da Costa Melo Machado foi uma poetisa carioca que viveu entre 1893 e 1980. No início do século XX, sob o jugo de uma sociedade moralista e patriarcal, os valores legitimados para a mulher eram somente o recato, a preservação da honra, a obediência ao homem, primeiro o pai e depois o marido; às mulheres cabiam apenas as artes domésticas, as culinárias, o bordado, o piano; o prazer feminino era tido como imoral e desonesto. Contudo, Gilka transgrediu essa ordem, à medida que sua voz lírica deu expressão aos desejos da mulher. Ao mesmo tempo, Gilka pode ser considerada também uma ativista política, porque a mesma voz lírica dá vazão ao discurso reivindicatório dos direitos femininos. Apesar de ser vitoriosa em concursos literários, ter obras traduzidas para outras línguas, e contar com um certo prestígio entre outros escritores e poetas, a poesia de Gilka Machado não é sequer mencionada em muitos materiais didáticos. Desse modo, este resumo visa apresentar a pesquisa de Iniciação Científica que objetiva analisar discursivamente o poema Ser mulher..., publicado por Gilka, em 1915, no livro Cristais Partidos. O estudo tem como objetivo analisar discursivamente os enunciados do poema mencionado. A hipótese de pesquisa é que apesar da posição social do sujeito feminino naquele contexto histórico, os enunciados da poesia de Gilka, relacionam-se com a formação discursiva do feminismo que começava a ganhar voz, fato que, pode ser a justificativa para um certo "silenciamento" de sua voz. O estudo pauta-se na teoria da Análise do Discurso de linha francesa, AD, considerando-se dela os conceitos de discurso, sujeito e formação discursiva, segundo Michel Foucault. Para AD, o sujeito se constitui a partir do discurso e, nesse sentido, a voz de Gilka suscita a constituição de um sujeito feminino que se contrapunha ao que a sociedade designava, por isso, sua voz precisava ser silenciada.